

Ficha Técnica

Equipa redactorial: Supra-Região Portugal com base no documento ENS “A Reunião da Equipa”.

Tratamento gráfico:

Impressão:

Registo no Instituto de Comunicação Social:

Depósito Legal:

Propriedade e Administração:

ENS - Equipas de Nossa Senhora (Movimento de Espiritualidade Conjugal)

Av. Roma 96, 4ºEsq – 1700-352 Lisboa

Telefone: 21 842 9340 - Fax: 21 842 9345

Email: ens@ens.pt - Site: www.ens.pt

ENS - EQUIPAS DE NOSSA SENHORA
Movimento de Espiritualidade Conjugal

A REUNIÃO DE EQUIPA

SUPRA-REGIÃO PORTUGAL

OUTUBRO 2007

INDICE

1. Introdução

2. Reunidos em nome de Cristo

3. Comemos juntos

4. Rezamos juntos

5. Partilhamos os nossos esforços

6. Pomos em comum as nossas vidas

7. Aprofundamos a nossa fé

8. Magnificat

9. Conclusão

- A reunião é um momento da nossa vida que resume o que a nossa vida semeou e que, ao mesmo tempo, prepara as sementeiras futuras. Por isso dizemos: reunidos em nome de Cristo para darmos muito fruto.
- Quando falamos em preparação da reunião temos de pensar primeiro nesta preparação geral: um estilo de vida iluminado pela fé.
- A refeição é muito importante, é uma partilha fraterna, é um momento de comunhão.
- A oração abre o nosso coração e dispõe-nos ao acolhimento e à acção de graças criando o clima em que toda a reunião deve decorrer.
- A leitura da Palavra de Deus é a escuta do que o Senhor tem para nos dizer.
- Na oração pessoal o nosso coração responde ao Senhor.
- A Partilha decorre em clima de oração e de escuta, os casais partilham o seu caminho espiritual. É um caminho de conversão comunitária.
- O Pôr em Comum é um apelo que o Senhor faz à pequena comunidade que é a equipa para se conhecer melhor e para discernir a vontade de Deus sobre cada um e sobre cada casal.
- O Tema de Estudo é um meio para aprofundarmos mais a nossa fé e para dialogarmos em casal.

9. Conclusão

A nossa equipa é uma comunidade cristã. E como todas as comunidades cristãs constrói-se pela escuta de Deus, pela escuta da Sua Palavra.

A Igreja recebeu a Palavra de Deus para a guardar fielmente e para a fazer frutificar. A equipa como pequena igreja deve então fazê-la frutificar em todos os seus membros, é essa a sua grande missão.

Mas a comunidade não se realiza sem encontro, a reunião da equipa é o encontro fundamental da vida desta pequena comunidade, um ponto de chegada do mês que passou e o ponto de partida para o mês que se inicia.

1. Introdução

Reunimo-nos todos os meses. A reunião é o momento forte da nossa vida em equipa. Preparamos este momento ao longo do mês e preocupamo-nos em vivê-lo bem.

Estas páginas não pretendem mais do isso: ajudar a viver melhor a reunião da equipa, focando os seus diversos pontos e realçando alguns aspectos considerados importantes, fruto da experiência dos muitos casais que viveram e vivem a metodologia proposta pelo Movimento.

A reunião da equipa é uma concentração, uma convocação à assembleia, uma "Ecclesia" de cinco a sete Igrejas domésticas, em volta de Jesus Cristo, em Jesus Cristo e no seu Espírito, para se encaminharem para o Pai. Levamos a Deus o material que Ele quer trabalhar com a sua Santidade para o santificar.

É uma recriação. O lugar espiritual em que os casais fazem o ponto de situação, pedem e recebem a graça e a coragem de encarar a verdade da sua vida, do seu amor, dos seus compromissos, em que eles se confiam aos outros e recebem os outros com confiança, em que cada um assume e se deixa assumir, numa comunicação dos santos vivida e apalpada. Padre Salvador

2. Reunidos em nome de Cristo

“Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou no meio deles”
(Mt.18,20)

Vimos para a reunião com todo o peso da nossa vida quotidiana: as nossas alegrias, as nossas preocupações, o nosso trabalho, os nossos filhos, os nossos amigos, as nossas relações, os nossos projectos. Vimos em casal mas trazemos nos nossos corações tudo o que constitui a nossa vida. E tudo isso faz parte da reunião da equipa.

Vimos ao encontro dos nossos amigos, casais que caminham como nós e connosco e de um Sacerdote que se faz nosso companheiro de caminho.

Mas sobretudo vimos ao encontro de alguém especial que nos espera nessa reunião: Cristo!

Ele está nas nossas vidas, caminha connosco e sabemos que, segundo a sua promessa, Ele vem muito especialmente para o meio de nós quando nos reunimos em Seu nome.

É exactamente assim que devemos considerar este encontro: Reunidos em nome de Cristo.

Deus convoca-me e eu respondo ao seu apelo: é um acto de fé.

Partirmos baseados num acto de fé não é fácil, temos tendência para permanecer no plano humano.

A reunião é um momento da nossa vida que resume o que a nossa vida semeou e que, ao mesmo tempo, prepara as sementeiras futuras. Por isso também dizemos: reunidos em nome de Cristo para darmos muito fruto.

A reunião é um momento muito forte que concentra o que está diluído no resto das nossas vidas.

8. Magnificat

Em união com todo o Movimento a reunião termina com esta oração:

MAGNIFICAT

A minha alma glorifica o Senhor *
e o meu espírito se alegra em Deus, meu salvador.

Porque pôs os olhos na humildade da sua serva: *
de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações.
O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas: *
Santo é o seu nome.

A sua misericórdia se estende de geração em geração *
sobre aqueles que O temem.
Manifestou o poder do seu braço *
e dispersou os soberbos.

Derrubou os poderosos de seus tronos *
e exaltou os humildes.
Aos famintos encheu de bens *
e aos ricos despediu de mãos vazias.

Acolheu a Israel, seu servo, *
lembrado da sua misericórdia,
como tinha prometido a nossos pais, *
a Abraão e à sua descendência para sempre.

Glória ao Pai e ao Filho *
e ao Espírito Santo,
como era no princípio, *
agora e sempre. Amen.

O Movimento, para além do tema proposto para o ano, dispõe de diversos temas que podem ser solicitados ao Secretariado.

Considero indispensável retomar o tema de estudo várias vezes durante o mês. Esforço-me, depois de uma primeira leitura, feita pouco tempo depois da última reunião, por perceber as ideias principais. No momento da troca de ideias a dois partimos das nossas notas.

A troca de pontos de vista na reunião é muito enriquecedora: permite ver outras interpretações, esclarecer pontos menos claros, precisar aspectos essenciais. As ideias dos outros enriquecem-nos e passamos a conhecermos melhor.

Quando falamos em preparação da reunião temos de pensar primeiro nesta preparação geral: um estilo de vida iluminado pela fé.

Todas as questões mais práticas de que falaremos inscrevem-se na nossa vida assim orientada.

3. Comemos Juntos

“Tomavam o seu alimento com alegria e simplicidade de coração” (Act.2,46)

A reunião começa, normalmente, por uma refeição.

A refeição é muito importante, é uma partilha fraterna, é um momento de comunhão.

A refeição reúne-nos e estreita os nossos laços. É uma festa de amizade, celebra os grandes acontecimentos da nossa existência.

Foi no decorrer de uma refeição, à volta da mesa, que Cristo instituiu a Eucaristia, ela própria uma refeição.

Cristo também adoptou muitas vezes a imagem do banquete para simbolizar a alegria Messiânica e a alegria do céu.

Esta função espiritual da refeição em equipa tem de estar expressa no próprio estilo da refeição. É uma refeição simples.

Uns optam por partilhar o que cada casal traz, outros vão rotativamente oferecendo a refeição aos outros, outros ainda decidem que o casal que recebe oferece a sopa e o vinho e os outros a restante refeição, e tantas outras formas são possíveis.

Qualquer que seja a forma escolhida, o importante é o espírito de partilha, simplicidade e a relação de amizade.

E esta amizade irá alimentar-se das notícias que trazemos.

Este é o momento de nos informarmos mutuamente do que se passou durante o mês, falar dos filhos, da família, do trabalho, etc.

É aconselhável que a conversa seja generalizada, que não existam conversas particulares e isto exige uma certa disciplina. É o início do Pôr em Comum (também chamado Pôr em Comum difuso) que será concretizado de

7. Aprofundamos juntos a nossa fé

O Tema de Estudo é um meio para aprofundarmos mais a nossa fé. Isso não quer dizer que sejam trabalhados exclusivamente temas de índole espiritual mas sim que qualquer tema nos deve levar a confrontar, em casal e em equipa, directa ou indirectamente, com a Palavra de Deus. É o confronto da Palavra com o Tema de Estudo que lança luz para o nosso dia a dia, para o lugar que damos a Deus na nossa vida concreta, nas múltiplas tarefas que realizamos.

Qualquer que seja o assunto abordado, uma pergunta está sempre presente, sob as múltiplas questões levantadas: o que nos diz Cristo sobre este ponto que seja luz e dinamismo para a nossa vida?

Mais ainda do que as outras partes da reunião o Tema de Estudo requer uma séria preparação. Primeiro individualmente e depois em casal.

O tema deve ser lido desde o começo do mês, ou seja, desde o dia a seguir à última reunião de equipa. Devem-se anotar as reflexões e perguntas e depois em casal deve ser discutido, procurando as incidências sobre a vida do casal.

As reflexões de cada casal, indicações breves e não dissertações, devem ser enviadas ao Casal Responsável da Equipa para serem trabalhadas com o Casal Animador e o Conselheiro Espiritual na reunião de preparação da reunião de equipa.

Na reunião de equipa o Tema de Estudo é guiado pelo Casal Animador que deve fazer uma breve introdução de acordo com as notas que recebeu dos outros casais. Vigiará para que todos os casais participem e para que não se fuja do tema. O Conselheiro Espiritual responderá às questões que tenham a ver com a doutrina e poderá orientar para questões práticas da vida dos casais.

O Tema do Ano deve ser escolhido antes da primeira reunião.

perguntando uns aos outros pelos filhos, como correu o mês, etc. Continua durante a refeição contando acontecimentos, descobertas, preocupações. É o que se chama Pôr em Comum difuso.

Mas o termo Pôr em Comum é sobretudo utilizado para designar a parte da reunião em que de forma estruturada pomos em comum a nossa vida, partilhamos com os outros casais a nossa vida pessoal, conjugal, familiar, profissional, compromissos,...O Pôr em Comum estruturado, deve incidir sobre um destes aspectos da vida dos casais. É bom passar-se em revista, sistematicamente, de tempos a tempos, todos os aspectos da nossa vida, esforçando-nos por os confrontar com o Evangelho.

Por vezes um casal tem um problema importante que pretende pôr em comum com a equipa. Este é o que chamamos Pôr em Comum excepcional e que pode levar a modificar o desenrolar da reunião, ou mesmo a suprimir partes desta como por exemplo, a troca de impressões sobre o tema de estudo.

De facto, a qualidade do Pôr em Comum, assim como da Partilha, é um bom indicador da autenticidade da equipa como comunidade cristã. Importa pois não os descurar.

O Pôr em Comum tem sido para a nossa equipa muito importante. O que dizemos ultrapassa largamente o relato das nossas ocupações, trata-se de dizer quais são os nossos compromissos e da finalidade do que fazemos.

Damos um testemunho de vida cristão? Participamos na construção do Reino? Estamos verdadeiramente ao serviço dos outros?

Ao interrogarmo-nos em equipa desta maneira ajudamo-nos uns aos outros a descobrir a que somos chamados

uma forma mais sistemática e estruturada no ponto da reunião que lhe é dedicado.

Senhor nosso Deus,
Hoje, como em cada dia,
Tu dispensas-nos as tuas maravilhas.
Nós te bendizemos,
A ti que nos dás o alimento quando precisamos.
Põe nos nossos corações a preocupação
Com os que têm fome
E morrem sem te terem conhecido

Nós te agradecemos, Senhor,
Esta refeição
Que tu nos concedes por amor.
Faz-nos dispostos a ouvir a tua mensagem
E a levá-la a todos os nossos irmãos.
Porque o homem não vive só de pão
Mas de toda a palavra que pronuncias.

A. Haquin e R. Lejeune

4. Rezamos Juntos

“Digo-vos ainda: Se dois ou mais de entre vós se unirem, na terra, para pedirem qualquer coisa, obtê-la-ão de meu Pai que está nos céus” (Mt.18,19)

À refeição deve seguir-se a oração que abre o nosso coração e nos dispõe ao acolhimento e à acção de graças. Cria o clima em que toda a reunião deve decorrer.

A oração em equipa é uma oração em pequena comunidade de comunidades que são os casais e as suas famílias.

A Palavra de Deus

Antes de falarmos a Deus temos de O escutar. A sua Palavra não é letra morta, é viva. Não é passado, é presente sempre que a lemos e escutamos com o coração.

Como Salomão devemos pedir ao Senhor: “Dá-nos um coração que escute”.

O texto da Palavra de Deus pode ser o que é proposto pelo Movimento, estabelecendo assim uma larga comunhão entre todos os casais das equipas, ou pode ser escolhido pela equipa em relação com o tema de estudo.

O importante é ser conhecido com antecedência por todos para que todos o possam ler e meditar ao longo do mês.

Após a leitura da Palavra segue-se um momento de silêncio para que cada um possa interiorizar e dar tempo a que ela penetre no seu coração

6. Pomos em comum as nossas vidas

“Antes de tudo mantende entre vós mútua e constante caridade” (I Pe.4,8)

Quando rezamos viramo-nos para o Senhor para acolhermos o Seu amor e permanecermos nele. O Pôr em Comum é o momento de nos virarmos para os outros sob o Seu olhar.

O Pôr em Comum é um apelo que o Senhor faz à pequena comunidade que é a equipa para se conhecer melhor e para discernir a vontade de Deus sobre cada um e sobre cada casal.

O Pôr em Comum pressupõe uma grande confiança recíproca e a certeza da total discrição: sabemos que o que é dito na equipa não vai sair dela.

Sendo assim as eventuais dificuldades serão progressivamente ultrapassadas, seremos menos tímidos, abrir-nos-emos com simplicidade, aceitaremos o diferente, seremos menos orgulhosos e auto-suficientes e deixaremos de ter receio...

Muitas equipas vão mais longe e praticam aquilo a que se chamava a “correção fraterna”: dizer uns aos outros como se vêem, como se compreendem e o que os desgosta. Isto exige uma sinceridade muito grande mas uma amizade ainda maior acompanhada de uma grande caridade!

Um aspecto importante do Pôr em Comum, que o Movimento nos pede para dispensarmos especial atenção, não descurando todos os outros aspectos, é o de nos ajudarmos uns aos outros a discernir os compromissos apostólicos que Deus nos pede em cada momento, a reflectir sobre a maneira de os pormos em prática e de nos ampararmos em equipa para a concretização desses compromissos.

O Pôr em Comum é um dos pontos da reunião de equipa mas, de certa forma, toda a reunião é um pôr em comum. Começa logo com as boas vindas

A Partilha é o sinal de que a equipa quer ser uma comunidade viva, uma comunidade santa, onde cada casal tem a sua parte de responsabilidade nessa santificação, responsabilidade da qual não pode fugir sem prejudicar o conjunto.

Em resumo, a partilha é um esforço conjunto de ajuda mútua espiritual, é um caminho de conversão comunitária.

Contudo, é preciso compreender que num caminho espiritual nem sempre o progresso é contínuo. É preciso começar e recomeçar incessantemente.

Concretamente cada casal dirá, neste momento da reunião, se durante o mês, fez os esforços que os Pontos Concretos de Esforço (PCE) nos sugerem. E quando partilhamos as atitudes conquistadas não nos podemos esquecer que elas não são apenas o resultado da boa vontade, mas do uso adequado dos meios, que são os PCE's.

Para maior aprofundamento desta parte da reunião existe o Documento ENS "Os Pontos Concretos de Esforço e a Partilha".

Parece-nos que, muitas vezes, ao ouvirmos a Partilha dos PCE somos pouco exigentes uns com os outros, interpelamo-nos pouco.

Será que nos preocupamos pouco com o progresso espiritual da equipa? Pensamos que não, a questão é que não sabemos bem como proceder, é difícil conciliar a exigência com o respeito e a ajuda fraterna. Quando o conseguimos fazer sentimos grande alegria e a equipa fortalecer.

O teu amor sem exigência diminui-me.

A tua exigência sem amor desencoraja-me.

O teu amor exigente engrandece-me.

As Orações Pessoais

Deus falou e nós respondemos-Lhe.

Da reflexão e interiorização brota a oração pessoal de cada um. Vê-se então a diversidade do que o Espírito sugere a cada um e, ao mesmo tempo a unidade de coração que Ele cria na pequena comunidade.

Não se trata de fazer um comentário ao texto mas sim de uma resposta pessoal ao que Deus disse. Esta resposta pessoal compromete-nos com Ele e com os irmãos.

Ao exprimirmos a nossa oração pessoal em voz alta estamos em comunhão uns com os outros. Queremos ajudar-nos mutuamente revelando-nos de forma muito profunda uns aos outros. É já uma entreajuda espiritual.

Nesta oração partilhada, que tão intimamente nos compromete, é desejável que todos participem, marcando assim a sua vontade de comunhão fraterna. Por vezes a equipa terá de respeitar as dificuldades momentâneas de um dos seus membros em se exprimir em voz alta.

Esta oração deve ser espontânea, dizer o que responde o nosso coração ao Senhor, mas isso não quer dizer sem preparação, já que a melhor forma de a preparar é lê-la e meditá-la ao longo do mês.

Tempo de Silêncio

Depois da escuta da Palavra e da oração partilhada deve seguir-se um tempo de silêncio, em que cada um continue o seu diálogo com Deus, enriquecido pelas orações de todos.

As Intenções

Cada casal formula então as suas intenções que deve ter preparado em comum. Deverão ser formuladas de forma breve e simples, porventura algumas poderão carecer de alguma explicação que poderá ser dada no Pôr em Comum.

Toda a equipa as terá presente, durante o mês, nas suas orações; é uma forma de entreatada.

As intenções não se devem misturar com a oração pessoal, por isso devem ter um momento próprio, e este é um deles. Mas há equipas que as preferem colocar antes da leitura da Palavra ou no fim da reunião antes do Magnificat.

A oração colecta

O Sacerdote já participou na oração pessoal e nas intenções mas, agora, junta todas as orações e intenções dos casais e apresenta-as a Deus. O Sacerdote que torna Cristo presente como cabeça da comunidade, une a oração da equipa à de toda a Igreja.

È a oração em equipa o que mais nos atrai nas ENS. Ela é o que há de mais sólido, de mais revigorante numa reunião, Graças a ela é impossível que a reunião se transforme em círculo de estudos ou em pura reunião de amizade.

As intenções que cada casal coloca são um elo de ligação forte entre todos porque cada casal parte da reunião com as preocupações dos outros casais e vai tê-las presentes na sua oração durante o mês que se segue

5. Partilhamos os nossos esforços

Amai-vos, pois, uns aos outros, ardentemente e do fundo do coração” (I Pe.1,22)

A Partilha é o ponto da reunião em que os casais partilham o seu caminho espiritual, sucessos e fracassos, alegrias e tristezas, avanços e recuos. É um outro aspecto da entreatada fraterna.

A Partilha decorre em clima de oração e de escuta fraterna cheia de caridade, o que não exclui a exigência recíproca, o incentivo e a entreatada.

Um bom momento para a Partilha é logo após a Oração para que o clima se mantenha e esta seja como que um seu prolongamento.

Os Pontos Concretos de Esforço (PCE) sobre os quais recai a Partilha são seis: Palavra de Deus, Oração Pessoal, Oração Conjugal (e familiar), Dever de se Sentar, Regra de Vida e Retiro Anual.

Os Pontos Concretos de Esforço estão entrelaçados e coesos. Isoladamente fazem menos efeito já que são apenas meios para desenvolver atitudes que devemos assimilar, e que, a pouco e pouco, nos vão levando a um modo de viver mais cristão.

As Atitudes a desenvolver são:

- a procura da Vontade de Deus
- a procura da Verdade sobre nós próprios
- a vivência do Encontro e Comunhão

A Partilha deve incidir sobre em que medida, ao longo do mês, os Pontos Concretos de Esforço nos ajudaram a alcançar estas três Atitudes, ou seja, nos ajudaram a viver o nosso projecto cristão.